

cluídos para a revisão. Todos os estudos incluídos foram considerados de elevada certeza de evidência. Para a meta-análise foram considerados 2 dos 3 artigos da revisão. O Teste Q de Cochran e a estatística I² indicaram homogeneidade nas amostras para os três ângulos avaliados. **Conclusões:** Os valores médios obtidos no tratamento com ancoragem esquelética foram: 2.93° para SNA (IC95% : 1.78-4.08), -0.63° para SNB (IC95%: -1.85-0.59) e 3.91° para ANB (IC95%: 3.02-4.80). A evidência disponível não fornece indicações claras de que a ancoragem esquelética ofereça resultados superiores em comparação com a ancoragem dentária a curto prazo no tratamento de pacientes Classe III com denteição mista.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1176>

#119 Impacto do tratamento ortodôntico na dimensão da arcada dentária – meta-análise



Ana Barbosa*, Maria Cristina de Figueiredo Pollmann, Maria João Ponces, Eugénio Martins, Jorge Dias Lopes, Saúl Matos de Castro

FMDUP

Objetivos: O efeito do tratamento na forma da arcada tem sido um tema controverso na especialidade. A presente revisão sistemática e consequente meta-análise visa comparar o impacto do tratamento ortodôntico na dimensão transversal da arcada dentária consoante o tipo de técnica utilizada, seja aparelho ortodôntico fixo convencional, autoligado, lingual, ou alinhadores. **Materiais e métodos:** Pesquisa realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scopus. Foram incluídas publicações entre 1996 e 2023, em inglês, português ou espanhol, preferencialmente ensaios randomizados e controlados, que descrevessem a alteração da dimensão transversal da arcada dentária no tratamento ortodôntico com os vários tipos de aparelhos fixos e alinhadores. **Resultados:** Foram avaliados para elegibilidade 2992 estudos, após remoção de duplicados. Foram selecionados 12 estudos, dos quais 9 são randomizados e controlados, 1 é prospetivo não randomizado e 2 são retrospectivos, que estudaram amostras de idade variável, desde adolescentes até adultos jovens, e de ambos os sexos. O tratamento com braquetes autoligados passivos levou a uma maior variação da distância intermolar mandibular do que os braquetes convencionais (diferença da variação média 0,52mm; IC95% 0,11; 0,92). Comparando braquetes autoligados ativos e passivos, não se encontrou diferença estatisticamente significativa relativamente à variação das dimensões maxilares. Comparando braquetes convencionais com autoligados ativos, verificou-se uma maior variação da distância intercanina maxilar com braquetes autoligados ativos (0,59 mm; IC95% 0,20; 0,99). Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação destas técnicas na variação das restantes distâncias das arcadas dentárias. Não se encontraram ensaios randomizados e controlados comparando alinhadores com outras técnicas ortodônticas. Apenas um estudo retrospectivo comparou alinhadores com braquetes autoligados ativos, reportando uma maior variação das larguras intercaninas maxilares no grupo de autoligados ativos. **Conclusões:** Relativamente aos braquetes convencionais, os braquetes autoligados passivos apresentam

valores superiores no que concerne a expansão da largura intercanina maxilar, enquanto os autoligados ativos apresentam valores superiores para expansão das larguras intermolar e intercanina mandibulares. Nenhuma diferença foi encontrada na variação da largura da arcada dentária nos outros pontos analisados entre estes tipos de aparelhos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1177>

#120 ORL e Ortodontia – Influência no Perfil Facial



Ana Avelar, Maria Cristina Figueiredo Pollmann, Tomás Martins*, Eugénio Martins

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Estudar a correlação entre a dimensão dos cornetos nasais inferiores e algumas variáveis dento-esqueléticas associadas ao perfil facial. **Materiais e métodos:** As Tomografias Computorizadas de Feixe Cónico de 80 pacientes foram usadas para medir as variáveis dento-esqueléticas: Altura Facial Inferior, Altura Facial Anterior, Altura Facial Posterior, Eixo Facial, Arco Mandibular, Plano Mandibular, rácio AFP/AFA, Largura Maxilar e Profundidade do Palato; estas medições foram feitas com o NemoFab Ortho software. Foram realizadas nos cornetos nasais as seguintes medições: Projeção Posterior do Corneto Nasal Inferior, Altura do Corneto Nasal Inferior, Largura do Corneto Nasal Inferior e Máxima Constricção da Via Aérea. Os dados recolhidos foram avaliados estatisticamente com o programa SPSS, versão 26 para Windows. A correlação entre as variáveis foi avaliada na Amostra Total e nos grupos Com/Sem Adenóides através do Coeficiente de Correlação de Pearson (R). **Resultados:** Observou-se a existência de correlações positivas fracas/moderadas da Profundidade do Palato com o Corneto Geral (média do corneto direito e esquerdo) e Cornetos Direito e Esquerdo nos vários cortes (axial, frontal-altura e frontal-largura). A medida de Máxima Constricção da Via Aérea - medida Ana Avelar apresentou correlações com praticamente todas as variáveis dento-esqueléticas. **Conclusões:** A Máxima Constricção da Via Aérea - medida Ana Avelar mostrou-se o fator mais relevante quando correlacionado com as variáveis dento-esqueléticas estudadas. Mais estudos serão necessários de modo a relacionar os valores de obstrução orofaríngea medidos nas TCFC e a obstrução funcional real avaliada por otorrinolaringologista.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1178>

#121 A importância do Tratamento Ortodôntico na estética facial de doentes portadores de FLP



Ana Catarina Santos*, Catarina Nunes, Francisco Caramelo, Raquel Travassos, Inês Francisco, Francisco Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra - Instituto de Ortodontia, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra - Centro de Biomedicina e Biot

Objetivos: Avaliar a importância dos diferentes elementos faciais na atratividade da face em indivíduos ortodônti-